



**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DA FACULDADE DE PATO BRANCO - FADEP
2015**

**PATO BRANCO
MARÇO/2016**

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PATOBRANQUENSE DE ENSINO SUPERIOR
SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO PEDROSO

DIRETOR GERAL
PROF. ELISEU MIGUEL BERTELLI

DIRETORA ACADÊMICA
PROF^a. ORNELLA BERTUOL

DIRETORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA
JUREMA PADOAN DEMARCO

SECRETÁRIA GERAL
PROF^a. WAINÊS SALETE BASSO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	
Componentes	Segmento que representam
Eliseu Miguel Bertelli	Direção Geral
Ornella Bertuol	Direção Acadêmica
Jurema Padoan Demarco	Direção Administrativo-Financeira
Josemar Alfredo De Bortoli	Corpo Docente
Simone Varaschin	Corpo Docente
Camila Marcondes	Corpo Docente
Adaiane Feltraco Zatta	Técnico-Administrativo
Juliana Mattes Pesibiczkeski	Técnico-Administrativo
Karini Suelen Deveras	Técnico-Administrativo
Mariza Adriane Klaus Viola	Corpo Discente
Amanda Brena Ribeiro	Corpo Discente
João Paulo Cardozo Pereira	Corpo Discente
Antonietta Chioquetta	Sociedade Civil Organizada
Heloí Aparecida De Carli	Sociedade Civil Organizada
Rita de Cássia Cordeiro Augusto	Sociedade Civil Organizada
Tania Terezinha Ceni Pinto	Núcleo de Apoio Pedagógico
Marielle Sandalovski Santos	Coordenação CPA

Relatório de Autoavaliação Institucional da Faculdade de Pato Branco - 2015

Pesquisa e Redação:

Prof^a. Ma. Camila Marcondes
Prof^a. Ma. Marielle Sandalovski Santos
Prof^a. Ma. Simone Varaschin
Prof^a. Ma. Tania Terezinha Ceni Pinto

Revisão e Editoração Eletrônica:

Prof^a. Ma. Marielle Sandalovski Santos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	04
1.1 A FACULDADE DE PATO BRANCO (FADEP)	05
1.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	07
1.2.1 Planejamento estratégico de autoavaliação institucional	09
2 METODOLOGIA	12
2.1 PROCESSOS AVALIATIVOS 2015: INSTRUMENTOS, SEGMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA ATINGIDOS E ANÁLISE DOS DADOS	12
3 DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS DOS PROCESSOS AVALIATIVOS ...	19
3.1 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	19
3.1.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	19
3.1.1.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2015	20
3.2 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	27
3.2.1 Dimensão 6: A Organização e a Gestão da Instituição	27
3.2.1.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2015	29
4 ANÁLISE DOS DADOS	34
4.1 AVANÇOS E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	34
4.2 DESAFIOS EVIDENCIADOS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	40
5 SUGESTÕES DE AÇÕES A PARTIR DOS RESULTADOS AVALIATIVOS	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

O Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 inaugura um novo modelo de consolidação dos resultados dos processos avaliativos, ao encontro do previsto na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065/2014.

Este relatório é o primeiro de um ciclo avaliativo trienal que passa a ser organizado por eixos avaliativos, conforme disposto na Nota Técnica nº. 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Ou seja, trata-se de um relatório parcial, porque faz referência aos processos avaliativos realizados em 2015, tido como primeiro ano do triênio e, por conseguinte, será integralizado em 2017.

Os eixos avaliativos, por sua vez, rearticulam as dez dimensões postas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei nº. 10.861/2004. O agrupamento das dimensões em eixos avaliativos objetiva, conforme expresso pela Nota Técnica recém-citada, “facilitar o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação.”

Por se tratar de um relatório parcial, abordará os eixos avaliativos três e quatro. E, dentro desses eixos, as dimensões dois e seis, respectivamente. Isso porque, os processos autoavaliativos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em 2015 são especialmente focados nessas duas dimensões, que versam, conforme a ordem, a respeito de: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; e Organização e Gestão da Instituição.

Porém, antes de passar à apresentação dos resultados dos processos avaliativos, foco dos capítulos três e quatro deste relatório, entende-se como significativo caracterizar a Faculdade de Pato Branco (FADEP) e a CPA, bem como apresentar a síntese do planejamento estratégico de autoavaliação institucional. E, já no capítulo dois, discorrer sobre a metodologia de trabalho adotada pela Comissão Própria de Avaliação. Ao final do documento, o leitor encontrará um conjunto de sugestões de ações à gestão institucional, tendo por base os resultados dos processos avaliativos e o que está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2012- 2016 (PDI).

1.1 A FACULDADE DE PATO BRANCO (FADEP)

A Faculdade de Pato Branco (FADEP) – credenciada pela Portaria MEC 746 de 26/05/2000, publicada no DOU em 30/05/2000 – é uma Instituição de Educação Superior (IES), com sede no município de Pato Branco - PR. Sua mantenedora é a Associação Patobranquense de Ensino Superior S/C Ltda., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos.

A área de atuação da FADEP compreende o Sudoeste do Paraná e Oeste Catarinense, abrangendo mais de 70 municípios das microrregiões de Pato Branco, Francisco Beltrão - PR e Chapecó - SC.

Em 2015, a IES ofertou os seguintes cursos de graduação: Administração; Ciências Contábeis; Comunicação Social – Publicidade e Propaganda; Direito; Educação Física – Bacharelado; Educação Física – Licenciatura; Enfermagem; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia de Produção; Fisioterapia; Nutrição; Pedagogia; Psicologia; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; e Tecnologia em Gastronomia.

Desde 2002, também oferta cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*. Trata-se de cursos próprios e em convênio com outras instituições igualmente reconhecidas pelos órgãos oficiais, comunidade acadêmica e sociedade. Entre os cursos ativos em 2015 estão: Docência no Ensino Superior; Enfermagem em Cardiologia; MBA em Gestão Empresarial V; e MBA em Gestão em Vendas. Destacam-se, ainda, as ações de Extensão, muitas envolvendo projetos de Responsabilidade Social.

A missão da FADEP é “formar e qualificar cidadãos produzindo conhecimentos, orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global”. (Resolução CAS 008/2011). E é no cotidiano institucional que a missão se faz presente, norteando as decisões e as ações dos diferentes atores sociais.

O atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FADEP contempla o período temporal 2012 – 2016. A ele está integrado o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), denotando a congruência dos objetivos estratégicos e administrativos com as políticas pedagógicas que norteiam a Instituição.

A FADEP, ao traçar sua política para o ensino de graduação, considera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, especialmente o

Capítulo IV que rege a Educação Superior, bem como outros documentos entre os quais estão as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). As ações desenvolvidas pelos cursos de graduação ofertados pela FADEP são orientadas pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), que exprimem a concepção de currículo e organização didático-pedagógica, respeitando as DCNs e ao encontro do PDI.

Os cursos de Pós-graduação, por sua vez, estão ancorados na Resolução CNE/CES 1/2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*; na Resolução CNE/CES 2/2014, que institui o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino; e em regulamento institucional específico, aprovado pela Resolução CAS 1/2010. A Extensão, por conseguinte, é compreendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a IES e a sociedade (PDI, 2011).

A FADEP fundamenta o trabalho pedagógico no método dialético, objetivando formar sujeitos culturais emancipados, ou seja, aptos a interagir de forma autônoma no contexto em que estão inseridos. Para a FADEP, educar para a emancipação significa possibilitar aos acadêmicos a tomada de decisões de forma problematizadora e reflexiva. E isso só é possível num ambiente acadêmico democrático e cooperativo, no qual os cursos – seus docentes, acadêmicos e coordenadores – são desafiados a práticas inovadoras e empreendedoras.

Nesse contexto, faz-se importante a pesquisa aplicada ao cotidiano da aprendizagem e, por isso, fomentada em sala de aula, fortalecida no espaço da Pós-graduação e socializada com a comunidade por meio da Extensão e de eventos acadêmicos e científicos.

Para dar conta do projeto didático-pedagógico a que se propõe, a FADEP utiliza diferentes estratégias. Entre elas estão: o apoio ao docente oferecido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); o suporte ao discente, através do Programa de Atendimento aos Discentes (PADIS); o Programa de Nivelamento que oportuniza aos ingressantes no Ensino Superior a revisão de conteúdos das disciplinas básicas do ensino médio e a utilização de novas tecnologias de informação e aprendizagem, como a Plataforma *Moodle*.

Destaca-se ainda que, em 2014 a FADEP implantou o Projeto de Educação Empreendedora, que objetiva estimular os futuros profissionais à cultura do

empreendedorismo, instigando-os a vislumbrar, em suas áreas de atuação, possibilidades de inovação, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional. Nesse contexto, sublinha-se que a IES foi contemplada pelo Edital Educação Empreendedora para Instituições de Ensino Superior do SEBRAE, que impulsionou o projeto.

1.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A relação entre as políticas institucionais e as práticas autoavaliativas datam do ano de criação da FADEP, 2000. Desde a sua fundação até os dias de hoje, é clara a preocupação da IES quanto à realização de diagnósticos sobre a qualidade de seus processos. Antes da regulamentação da Lei Federal nº 10.861/2004, já constavam no PDI as normas para os processos de autoavaliação institucional, cujos resultados já contribuíam de forma significativa para a tomada de decisão por parte dos gestores da FADEP.

No início, as atividades avaliativas eram mediadas pelas Direções Geral e Pedagógica. Em 2004, a atribuição passou à Comissão Própria de Avaliação (CPA), institucionalizada pela Portaria 005/2004 D.G., a qual designava os membros da Comissão, bem como atribuía à CPA a condução dos processos autoavaliativos institucionais. No ano seguinte, a IES publicou a Resolução 064/2005 - CAS, aprovando o primeiro Regulamento da CPA. Em 2006, foi criado o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), que se manteve ativo por cerca de dois anos, com a função de colaborar com os processos autoavaliativos. Já em 2010, o Regulamento da CPA foi atualizado pela Resolução 001/2010 – CAS e continua em vigor até os dias de hoje.

A CPA da FADEP é composta por representantes de diferentes segmentos acadêmicos e, também, por representantes da comunidade externa, a saber: Diretor Geral; Diretora Acadêmica; Diretora Administrativo-Financeira; três representantes do corpo docente; três representantes dos auxiliares de administração escolar; três representantes do corpo discente; três representantes da sociedade civil organizada, com sede no município de Pato Branco; a coordenação do NAP; e a Coordenação da CPA, a qual é designada pela Direção Geral da instituição. Assim sendo, a CPA da FADEP atende ao disposto pela Lei nº 10.861 / 2004, mais especificamente ao

que é expresso pelo Artigo 11º da Lei do SINAES: a composição da CPA deve assegurar “[...] a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, [... sendo] vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.”

Conforme também previsto pela legislação federal recém-citada, a CPA da FADEP atua de maneira autônoma em relação aos Conselhos Superiores e Colegiados de Curso. Contudo, faz-se presente em reuniões desses grupos, promovendo o debate acerca dos processos de autoavaliação e avaliação institucional externa.

A periodicidade das reuniões da CPA obedece ao fluxo de trabalho da Comissão, sendo que, por força de Regulamento, os integrantes devem se reunir, ordinariamente, ao menos uma vez a cada três meses.

A CPA é a responsável pela realização dos processos autoavaliativos, e também colabora nos momentos de avaliação externa. Cabe ainda à CPA fomentar a discussão dos resultados autoavaliativos pelos diferentes setores institucionais, a respeito dos quais a comunidade acadêmica se posicionou, visando à incorporação dos resultados e à conseqüente melhoria das práticas institucionais. Além disso, de forma autônoma, a CPA realiza análises e apresenta proposições à gestão institucional com base nos resultados dos processos avaliativos.

Ou seja, os resultados obtidos através dos diferentes momentos avaliativos aos quais a instituição se submete e é submetida são utilizados para o constante aprimoramento da gestão institucional, das ações operacionalizadas pelos cursos, da proposta pedagógica e dos documentos que norteiam as práticas da IES.

Entre os processos autoavaliativos que perpassam os diferentes segmentos da comunidade acadêmica da FADEP citam-se: a Autoavaliação das Coordenações de Curso; a Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes; a Avaliação das Coordenações de Curso pela Direção; Autoavaliação Discente e Avaliação das Disciplinas pelos Discentes; a Autoavaliação Docente; a Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão; a Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar; e o Projeto de Avaliação Curricular (PAC). Somam-se a esses processos os instrumentos de pesquisa vinculados ao Núcleo de Empregabilidade, as análises documentais e a observação da rotina institucional. São essas diferentes formas de se coletar informações que permitem à CPA amplo diagnóstico sobre as ações institucionais.

A forma de socialização dos resultados obtidos através dos diferentes processos autoavaliativos promovidos pela CPA é variável, em função das peculiaridades de cada processo. Ocorre, por exemplo, por meio de relatórios dirigidos às Direções, às Coordenações de Curso e às chefias de setor, responsáveis por compartilhar as informações com o seu grupo de trabalho, promover a reflexão e programar ações pertinentes para sanar as fragilidades, bem como para reforçar os pontos positivos que foram registrados. Dependendo do processo, o encaminhamento dos resultados também se dá através de correspondência individualizada aos participantes. Em alguns momentos, são utilizados *banners* impressos e digitais, além de cartazes. Há que se destacar, ainda, a possibilidade de, quando o processo autoavaliativo é realizado através do sistema acadêmico, os relatórios poderem ser acessados virtualmente (cada usuário acessa o nível de informação habilitado para o seu perfil).

Além disso, a CPA compreende o Relatório de Autoavaliação Institucional como uma importante forma de socialização dos resultados dos processos autoavaliativos e das avaliações externas. Todos os Relatórios de Autoavaliação Institucional estão disponíveis no *site* da FADEP e qualquer cidadão, seja ele membro da comunidade interna ou externa, pode acessá-los. Tal fato é indicativo da transparência e seriedade com que a FADEP conduz os processos de autoavaliação institucional. Portanto, é possível inferir que os relatórios se constituem em rica fonte de informação sobre a FADEP, e podem ser acessados por qualquer cidadão que deseja conhecer a realidade institucional.

1.2.1 Planejamento estratégico de autoavaliação institucional

Para o triênio 2015 – 2017, o planejamento estratégico de autoavaliação institucional foi construído a partir dos cinco eixos avaliativos definidos pela Nota Técnica nº. 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Os eixos, por sua vez, congregam e articulam as dez dimensões do SINAES.

Eixos Avaliativos	Dimensões	Processos avaliativos	Quando foram realizados pela última vez	Previsão de realização de novos processos
1. Planejamento e Avaliação Institucional	8. O Planejamento e a Avaliação Institucional	PDI 2012 - 2016	2011	2016
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual	Anual
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2014	2017
2. Desenvolvimento Institucional	1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	PDI 2012 - 2016	2011	2016
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual	Anual
	3. A Responsabilidade Social	Resultados dos Programas de Responsabilidade Social da FADEP	Anual	Anual
		Relatório dos Programas Prouni; FIES e Bolsa FADEP	Anual	Anual
	Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2014	2017	
	3. Políticas Acadêmicas	2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	PDI 2012 - 2016	2011
PPI (integra o PDI)			2011	2016
4. A Comunicação com a Sociedade		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual	Anual
		Questionário Socioeducacional Vestibular	Anual	Anual
		Relatório da Ouvidoria	Anual	Anual
9. Políticas de Atendimento aos Discentes		Relatório do PADIS	Anual	Anual
		Resultados dos Programas Prouni	Anual	Anual
		Relatório dos Cursos de Nivelamento	Anual	Anual
		Avaliação das Disciplinas pelos Discentes	2015	2016
		Autoavaliação Discente	2015	2016
Autoavaliação Docente		2015	2016	

		Projeto de Avaliação Curricular (PAC)	Anual	Anual
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2014	2017
		Autoavaliação das Coordenações de Curso	2015	2018
		Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes	2015	2018
		Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa e Acompanhamento dos Egressos	Anual	Anual
4. Políticas de Gestão	5. As Políticas de Pessoal	PDI 2012 - 2016	2011	2016
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual	Anual
		Regimento Interno	2008	-
	6. A Organização e a Gestão da Instituição	Relatório da Ouvidoria	Anual	Anual
		Relatórios Multisetor	Anual	Anual
	10. Sustentabilidade Financeira	Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar	2013	2016
		Autoavaliação das Coordenações de Curso	2015	2018
		Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes	2015	2018
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2014	2017
5. Infraestrutura Física	7. A Infraestrutura Física	PDI 2012 - 2016	2011	2016
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual	Anual
		Relatório da Ouvidoria	2014	2015
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2014	2017

Quadro 1: Síntese do Planejamento Estratégico de Autoavaliação Institucional.

Fonte: CPA

2 METODOLOGIA

Anualmente, a CPA da FADEP desencadeia e participa de diferentes processos autoavaliativos de cunho diagnóstico, que objetivam identificar fragilidades e potencialidades institucionais. Também é tarefa da Comissão, com base nos resultados das avaliações, fomentar as discussões entre os sujeitos que constituem os setores avaliados, bem como apresentar proposições aos gestores da IES.

A cada ano, diferentes processos autoavaliativos são realizados. Além desses, a CPA também se envolve ativamente nos momentos de avaliação externa, tanto no que tange à elaboração, ou à revisão e aprovação de documentos, quanto em relação à participação em reuniões com as comissões que visitam a IES e em ocasiões de reflexão sobre os resultados alcançados pela FADEP.

2.1 PROCESSOS AVALIATIVOS 2015: INSTRUMENTOS, SEGMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA ATINGIDOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os processos que constituíram a autoavaliação institucional em 2015 foram: análise documental; Avaliação das Disciplinas pelos Discentes; Autoavaliação Discente; Autoavaliação Docente; Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes; e Autoavaliação das Coordenações de Curso. A seguir, descreve-se cada um deles, dando ênfase às características dos instrumentos avaliativos, segmentos da comunidade acadêmica atingidos e técnicas de análise utilizadas.

a) Análise documental

Constitui-se da análise dos documentos norteadores das práticas administrativo-pedagógicas da FADEP, entre os quais estão: o PDI, o PPI (que a partir de setembro 2011 passou a integrar o PDI), os PPCs, o Regimento Interno, entre outros.

Também se faz importantíssima a análise dos Relatórios de Comissões Externas de Avaliação. Em 2015, foi objeto de apreciação o Relatório de Renovação de Reconhecimento do Curso de Direito, o Relatório de Renovação de

Reconhecimento do Curso Publicidade e Propaganda; e o Relatório de Autorização de Funcionamento do Curso de Engenharia de Software.

A partir da apreciação de documentos dessa natureza, a CPA tem a possibilidade de efetivar a salutar comparação entre as percepções da comunidade interna e regional e as percepções dos avaliadores externos do INEP/MEC, fortalecendo as práticas autoavaliativas e os resultados que advêm delas.

Destacam-se, ainda, as parcerias mantidas pela FADEP com organizações de diferentes setores produtivos, bem como com o poder público e organizações não-governamentais. E, nesse contexto, os eventos dos quais participa, sejam eles realizados no espaço da instituição ou fora dela, caracterizam-se como momentos em que a sociedade interage com a IES, usufruindo de seus serviços, questionando seu papel ou sugerindo ações. Ou seja, são fortes momentos de interlocução entre a sociedade e a IES e que também subsidiam a autoavaliação institucional.

b) Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, Autoavaliação Discente e Autoavaliação Docente

A Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, a Autoavaliação Discente e a Autoavaliação Docente se constituem em três processos autoavaliativos institucionais que ocorrem concomitantemente. Em 2015, foram realizados no período de 27 de julho a 09 de agosto, com exceção apenas da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes que seguiu até 23 de agosto. Todos os alunos e docentes são convidados a participar. Os instrumentos de avaliação são acessados por meio dos módulos Aluno@net e Professor@net do sistema acadêmico institucional.

O objetivo da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes é registrar a percepção dos alunos em relação ao trabalho docente, nas diferentes disciplinas do semestre letivo em que o processo é desencadeado. Na última edição do processo, foi disponibilizado aos alunos um questionário composto por 13 perguntas fechadas e uma questão aberta.

Como possibilidade de resposta das questões fechadas optou-se por trabalhar com Escala de *Likert* de cinco pontos. O objetivo era o de registrar o nível de concordância ou discordância dos respondentes em relação a declarações previamente estabelecidas e que representam indicativos de qualidade de ensino. Nesse contexto, solicitou-se aos alunos que atribuíssem uma nota entre 1 e 5, sendo

1 a menor nota e 5 a maior. As notas equivaleram aos seguintes descritores de resposta:

- Nota 1: *discordo completamente* da afirmação;
- Nota 2: *discordo* da afirmação;
- Nota 3: estou *indeciso*;
- Nota 4: *concordo* com a afirmação;
- Nota 5: *concordo plenamente* com a afirmação.

Aderiram à Avaliação das Disciplinas pelos Discente 45,93% dos alunos matriculados no primeiro semestre de 2015, ou seja, 1.412 alunos de um universo de 3.074 acadêmicos matriculados no período em que o instrumento avaliativo esteve disponível.

Após a consolidação dos dados, realizada com o apoio do Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC), são disponibilizados relatórios individualizados aos docentes via Professor@Net. Os coordenadores de curso e o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) também têm acesso a essas informações. O objetivo é, a partir da análise dos resultados avaliativos, encaminhar ações que supram limites identificados pelo processo, bem como fortaleçam potencialidades.

Além disso, a CPA também realiza ampla apreciação das informações, utilizando-se principalmente de análise de frequência e cruzamento de dados, resultando na construção de cenários, a partir dos quais são visualizados avanços e desafios a serem enfrentados pelos cursos e, por conseguinte, pela instituição.

Cabe destacar que um facilitador desse trabalho de análise de dados é o trabalho conjunto entre a CPA e o NAP, bem como a proximidade da Comissão com os cursos e outros setores institucionais, como o DTIC e a Secretaria Acadêmica.

A Autoavaliação Discente, por sua vez, é complementar à Avaliação das Disciplinas. Pode ser caracterizada como o momento em que os alunos de todos os cursos de graduação da FADEP são convidados a refletir sobre a sua postura acadêmica e o quanto e de que maneira ela impacta em sua aprendizagem. O questionário de coleta de dados aplicado em 2015 foi composto por doze questões fechadas e uma pergunta aberta. Como possibilidade de resposta das questões fechadas foi disponibilizada Escala de *Likert* de cinco pontos, objetivando registrar o nível de concordância ou discordância dos respondentes em relação a declarações previamente estabelecidas e que buscavam registrar a percepção dos alunos quanto

a sua postura acadêmica. Nesse contexto, solicitou-se aos alunos que atribuíssem uma nota entre 1 e 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior. As notas equivaleram aos seguintes descritores de resposta:

- Nota 1: *discordo completamente* da afirmação;
- Nota 2: *discordo* da afirmação;
- Nota 3: *estou indeciso*;
- Nota 4: *concordo* com a afirmação;
- Nota 5: *concordo plenamente* com a afirmação.

O instrumento de pesquisa de Autoavaliação Discente foi disponibilizado imediatamente após o questionário de Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, ambos acessados através do Aluno@Net, módulo do sistema acadêmico dirigido aos acadêmicos. Portanto, registraram mesma porcentagem de adesão: 45,93% dos alunos matriculados no primeiro semestre de 2015. A ocorrência concomitante dessas avaliações deve-se ao entendimento de que, além de avaliar as diferentes disciplinas em curso e a prática docente, o aluno também precisa refletir sobre sua própria postura acadêmica.

A sistematização dos dados da Autoavaliação Discente é realizada por curso. Os resultados são extremamente significativos, pois indicam a motivação do aluno frente ao aprendizado, a percepção que possuem a respeito de sua dedicação aos estudos, e o grau de atendimento de expectativas em relação à sua formação. Esses dados são compartilhados com as Coordenações de Curso, NAP e Direções. A CPA orienta que sua leitura seja realizada de maneira cruzada com os resultados da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes e com os resultados da Autoavaliação Docente.

A Autoavaliação Docente completa o processo avaliativo em questão, pois à perspectiva do aluno sobre sua postura acadêmica e sobre as disciplinas ofertadas, soma-se a autorreflexão do professor em relação às suas práticas docentes e sua satisfação em relação ao aprendizado dos alunos.

Ou seja, a CPA entende que os diferentes atores sociais envolvidos no processo de aprendizagem devem se perguntar em um mesmo momento temporal sobre a qualidade da aprendizagem. Dessa maneira, acredita-se que os resultados dos processos de autoavaliação revelem de forma mais intensa a realidade institucional.

Todos os professores são convidados a participar da Autoavaliação Docente. Esse processo instiga o docente à reflexão sobre suas estratégias de ensinagem, postura e compromisso em cumprir com os objetivos da(s) disciplina(s) que ministra e, em última instância, com os objetivos formativos do curso.

Em 2015, os docentes acessaram o instrumento de avaliação por meio do Professor@Net. O questionário foi composto por 16 questões fechadas e uma aberta. As questões fechadas foram divididas em dois blocos. O primeiro, com 11 questões, cujas respostas foram sistematizadas de forma geral. O segundo bloco foi constituído por cinco questões. As respostas foram tabuladas por curso, devido à especificidade das perguntas.

Neste instrumento de pesquisa também se fez uso de Escala de *Likert* de cinco pontos, objetivando registrar o nível de concordância ou discordância dos respondentes em relação a declarações previamente estabelecidas. Aos professores solicitou-se que atribuíssem a cada declaração uma nota entre 1 e 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior. As notas equivalem aos seguintes descritores de resposta:

- Nota 1: *discordo completamente* da afirmação;
- Nota 2: *discordo* da afirmação;
- Nota 3: estou *indeciso*;
- Nota 4: *concordo* com a afirmação;
- Nota 5: *concordo plenamente* com a afirmação.

A Autoavaliação Docente registrou adesão de 60,15% do universo pesquisado, composto por 133 professores vinculados à FADEP no momento da aplicação do instrumento de pesquisa.

Ao final, os resultados dos três processos recém-descritos (a saber: Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, Autoavaliação Discente e Autoavaliação Docente) foram alinhados para uma leitura mais apurada das práticas acadêmicas na FADEP.

c) Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes e Autoavaliação das Coordenações de Curso

A Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes, a Autoavaliação das Coordenações de Curso e a Avaliação das Coordenações pelas Direções se traduz em um referencial diagnóstico, de caráter pedagógico e administrativo, que visa à melhoria dos processos explicitados na missão institucional da FADEP.

Até 2009, eram realizadas apenas a Autoavaliação das Coordenações de Curso e Avaliação das Coordenações pelas Direções. Em 2012 foi implantada a Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes. Dessa forma, o olhar sobre as Coordenações de Curso passou a ser composto por três momentos principais. Porém, há que se considerar, ainda, que na Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão também existem questões que envolvem a percepção do público pesquisado sobre as Coordenações de Cursos.

Desde a implantação da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes, os professores têm acesso ao instrumento de pesquisa por meio do Professor@Net, um dos módulos do sistema acadêmico. O questionário aplicado de em 2015, no período de 27 de julho a 9 de agosto, foi composto por 19 questões fechadas e uma questão aberta.

As questões fechadas apresentaram como possibilidades de resposta uma Escala de *Likert* de cinco pontos. Esta permitiu registrar o nível de concordância ou discordância dos respondentes em relação a declarações previamente estabelecidas. Os docentes deviam apontar para cada afirmação uma nota, que podia varia de 1 a 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota. As notas equivalem aos seguintes descritores de resposta:

- Nota 1: *discordo completamente* da afirmação;
- Nota 2: *discordo* da afirmação;
- Nota 3: estou *indeciso*;
- Nota 4: *concordo* com a afirmação;
- Nota 5: *concordo plenamente* com a afirmação.

O objetivo foi verificar a percepção dos docentes em relação à atuação dos coordenadores do curso sob quatro aspectos, a saber: político, gerencial, acadêmico e institucional.

A consolidação dos dados desse processo foi realizada por curso. Para isso, a CPA contou com o apoio do DTIC. Após a consolidação dos dados, os coordenadores receberam o relatório que diz respeito à percepção dos professores que atuam junto ao curso sobre o desempenho das funções que são atribuídas ao coordenador. As Direções também receberam o relatório por curso.

No mesmo período em que são avaliados pelos docentes, os coordenadores de curso se autoavaliam. Na Autoavaliação das Coordenações de Curso, os

coordenadores, motivados por um instrumento de pesquisa similar ao da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes, realizam sua autocrítica. O instrumento de pesquisa é composto por 31 questões fechadas e uma questão aberta.

Como possibilidade de resposta das questões fechadas foi disponibilizada Escala de *Likert* de cinco pontos, objetivando registrar o nível de concordância ou discordância dos respondentes em relação a declarações previamente estabelecidas e que buscavam registrar a percepção dos próprios coordenadores de curso quanto a sua postura política, gerencial, acadêmica e institucional. Nesse contexto, solicitou-se aos coordenadores que atribuíssem uma nota entre 1 e 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior. As notas equivaleram aos seguintes descritores de resposta:

- Nota 1: *discordo completamente* da afirmação;
- Nota 2: *discordo* da afirmação;
- Nota 3: *estou indeciso*;
- Nota 4: *concordo* com a afirmação;
- Nota 5: *concordo plenamente* com a afirmação.

A adesão à Autoavaliação das Coordenações de Curso foi de 100%, caracterizando o resultado do processo como extremamente representativo do cenário que se procurou registrar.

Uma vez mais cabe destacar que o DTIC foi o setor que colaborou com a CPA para a sistematização dos resultados que, no formato de relatório individualizado por Coordenação, foi encaminhado às Direções. Por sua vez, coube às Direções – após análise e cruzamento dos resultados da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes e da Autoavaliação das Coordenações de Curso, e considerando o PDI – dialogar com cada coordenador, perfazendo o terceiro momento do processo de avaliação das Coordenações de Curso. Neste momento, as Direções discutem com cada coordenador de curso as potencialidades evidenciadas e os desafios registrados pelas avaliações. E juntos também buscam por estratégias para o encaminhamento dos limites.

Considerando o narrado até o momento, fica notório que institucionalmente crê-se ser possível avançar ao se considerar os resultados dos processos autoavaliativos.

3 DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS DOS PROCESSOS AVALIATIVOS 2015

O presente Relatório se configura como parcial, uma vez que trata dos resultados avaliativos do primeiro ano do ciclo avaliativo trienal 2015 - 2017. Nesse capítulo, portanto, apresenta-se a síntese dos resultados avaliativos de 2015. Dois dos cinco eixos avaliativos previstos pela Nota Técnica nº. 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC são abordados, a saber: Eixo 3 - Políticas Acadêmicas e Eixo 4 - Políticas de Gestão.

Em relação ao Eixo 3 é trabalhada a dimensão avaliativa do SINAES de número dois, que versa sobre as Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. No que se refere ao Eixo 4, aborda-se a dimensão avaliativa do SINAES de número seis, Organização e Gestão da Instituição. Isso porque, os processos autoavaliativos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em 2015 foram especialmente focados nessas duas dimensões.

3.1 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Na contemporaneidade, o papel das instituições de ensino transcende a mera transmissão de informações. Nesse contexto, o PDI 2012 - 2016 da FADEP enfatiza que o ensino superior ofertado pela instituição deve ser baseado no processo de construção do conhecimento. A aprendizagem é compreendida pela perspectiva do aprender a aprender, da pesquisa aplicada ao ensino, da desconstrução e reconstrução do conhecimento, da dialética enquanto caminho metodológico para o enfrentamento das problemáticas da sociedade contemporânea.

Ao delinear suas políticas para o ensino de graduação e pós-graduação, para a prática da pesquisa aplicada ao ensino e para a extensão, a FADEP considera, entre outros, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96; as Resoluções CNE/CES 1/2007 e CNE/CES 2/2014 que tratam da Pós-graduação; o PDI; o PPI (parte integrante do PDI 2012 -2016); as DCNs dos cursos de graduação; além de documentos de regulamentação institucional.

Cabe ressaltar que cada curso é norteado por seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), documento que exprime a concepção de currículo e organização didático-pedagógica, respeitando especialmente o que está disposto nas DCN's e considerando as Políticas de Ensino delineadas no PDI.

Na FADEP, as Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão primam por promover a formação de sujeitos autônomos, emancipados, conscientes dos seus direitos e deveres. Têm como base a reflexão e a ação sobre o processo de formação acadêmica frente às demandas sociais, à dinâmica do conhecimento e da informação, e ao significado da relevância e pertinência dessa formação.

Ao tratar da práxis acadêmica, o PDI assegura uma proposta de ensino interdisciplinar, articulada ao trabalho de pesquisa desperto em sala de aula, que estimula o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular dos nacionais, regionais e locais. E através de ações comprometidas com a realidade, entre as quais estão as práticas de extensão, promove a divulgação dos conhecimentos construídos e o desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e cultural da região. Dessa forma se denota a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão.

Além disso, emana do PDI o entendimento de que o ensino ofertado pela FADEP deve ser pautado no respeito à ética, à diversidade cultural e à inclusão. Deve ainda garantir uma educação humanística, crítica e emancipatória, promovendo a formação integral do homem, com vistas ao pleno exercício da cidadania.

3.1.1.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2015

Em 2015, os processos que subsidiaram a avaliação das *Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão* foram: Avaliação das Disciplinas pelos Discentes; Autoavaliação Discente; Autoavaliação Docente; Avaliações Externas de Autorização de Funcionamento do Curso de Engenharia de Software; Renovação de Reconhecimento do Curso de Direito; e Renovação de Reconhecimento do Curso de Publicidade e Propaganda. A seguir, apresenta-se a síntese dos resultados avaliativos vinculados à dimensão em questão.

a) Síntese dos Resultados da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes 2015

- Universo: 3.074 alunos matriculados no período em que o instrumento avaliativo esteve disponível;
- Respondentes: 1.412 alunos;
- Índice de Adesão: 45,93%.
- Escala de respostas: Escala de *Likert* de cinco pontos, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, representando o nível de concordância ou discordância do respondente em relação às assertivas.

Média Geral da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes 2015	
Ano/P.Letivo: 2015/1	
Nível: Cursos de Graduação	
Questionário 20	
	Média Geral
O Plano de Aprendizagem da disciplina foi apresentado e discutido com a turma no início do semestre letivo.	4,4
Os conteúdos ministrados pelo professor correspondem ao que foi proposto no Plano de Aprendizagem da disciplina.	4,3
O referencial científico trabalhado favorece a aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos.	4,2
O professor utiliza recursos tecnológicos (Moodle, Aluno@Net, multimídia, filmes, lousa digital etc.) que favorecem o aprendizado.	4,2
O professor estimula a participação e desafia os alunos ao aprendizado.	4,2
O professor esclarece as dúvidas referentes aos conteúdos ministrados.	4,2
As metodologias (estratégias) utilizadas pelo professor facilitam a aprendizagem.	4,1
As avaliações propostas pelo professor conseguem verificar o quanto você aprendeu.	4,1
A disciplina contribui para a ampliação da sua capacidade crítico-reflexiva e construção de valores éticos.	4,2
O professor deixa clara a importância da disciplina e dos conteúdos para a formação profissional.	4,3
Ocorre integração dos conteúdos com as demais disciplinas do curso.	4,2
A convivência com o professor no espaço da aula é excelente.	4,2
O conceito global (nota) que atribuo à disciplina é:	4,2
Média Final	4,2

Quadro 2: Síntese dos Resultados da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes 2015. Tabulação geral.

Fonte: CPA

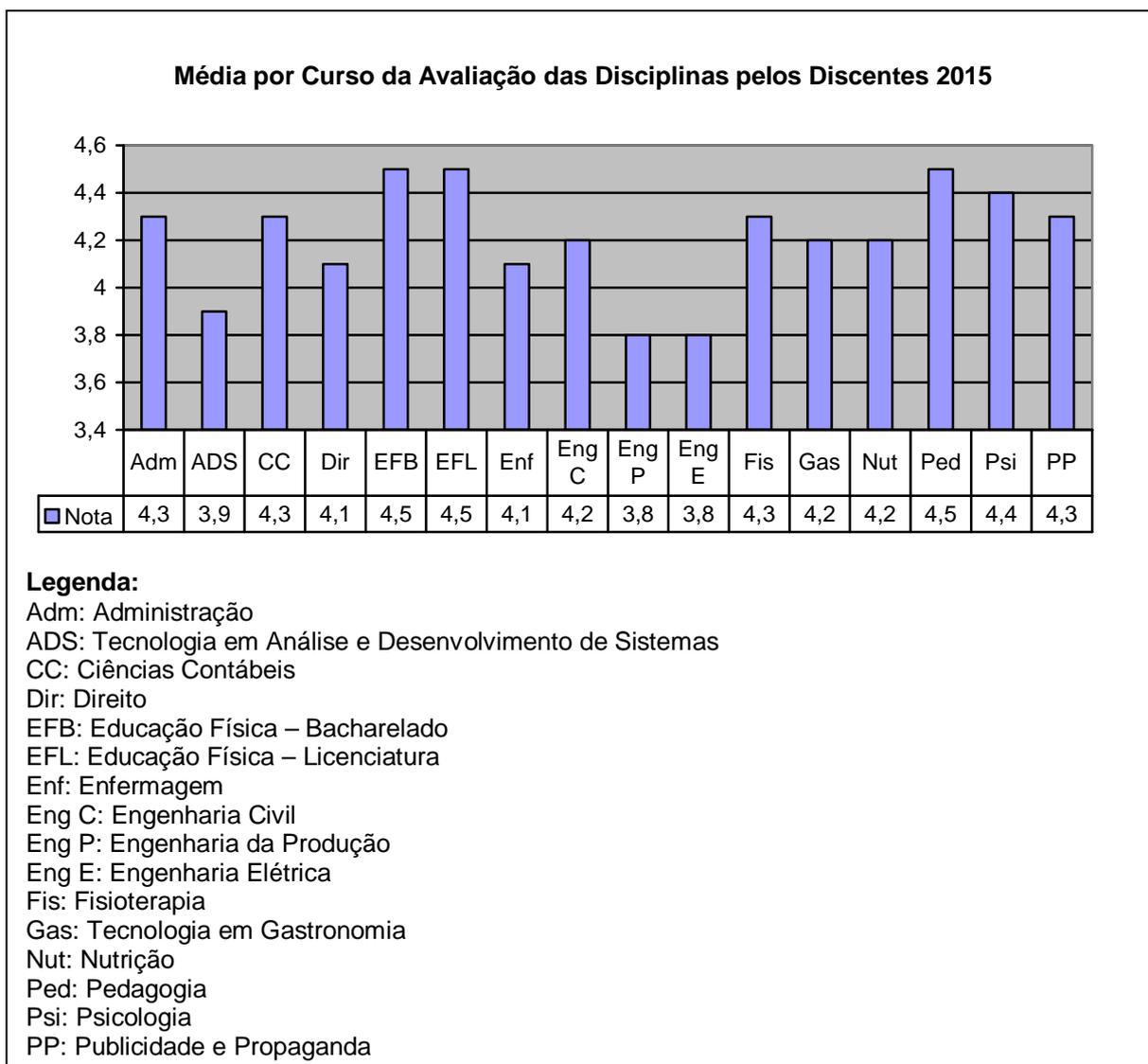


Gráfico 1: Média por Curso da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes 2015.

Fonte: CPA.

b) Síntese dos Resultados da Autoavaliação Discentes 2015

- Universo: 3.074 alunos matriculados no período em que o instrumento avaliativo esteve disponível;
- Respondentes: 1.412 alunos;
- Índice de Adesão: 45,93%.
- Escala de respostas: Escala de *Likert* de cinco pontos, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, representando o nível de concordância ou discordância do respondente em relação às assertivas.

Média Geral da Autoavaliação Discentes 2015	
Ano/P.Letivo: 2015/1	
Nível: Cursos de Graduação	
Questionário 21	
	Média Geral
Eu me sinto motivado a estudar.	4,3
Eu me sinto disposto para realizar as atividades propostas pelos professores.	4,3
Quando participo ativamente das aulas, eu aprendo.	4,5
A utilização de celular durante a aula dificulta minha aprendizagem.	3,2
Eu colaboro com a dinâmica da aula (pontualidade, permanência em sala, saber ouvir).	4,5
Minha convivência com os professores é excelente.	4,6
Minha convivência com os colegas é excelente.	4,3
Dedico tempo aos estudos quando não estou na faculdade.	3,8
Realizo atividades e leituras além daquelas sugeridas pelos professores.	3,6
As atividades extracurriculares (cinedebates, palestras, visitas técnicas) contribuem para o meu aprendizado.	4,4
As minhas expectativas em relação às disciplinas deste semestre estão sendo atendidas.	4,0
As minhas expectativas em relação ao curso estão sendo atendidas.	4,2
Média Final	4,1

Quadro 3: Síntese dos Resultados da Autoavaliação Discentes 2015. Tabulação geral.
Fonte: CPA

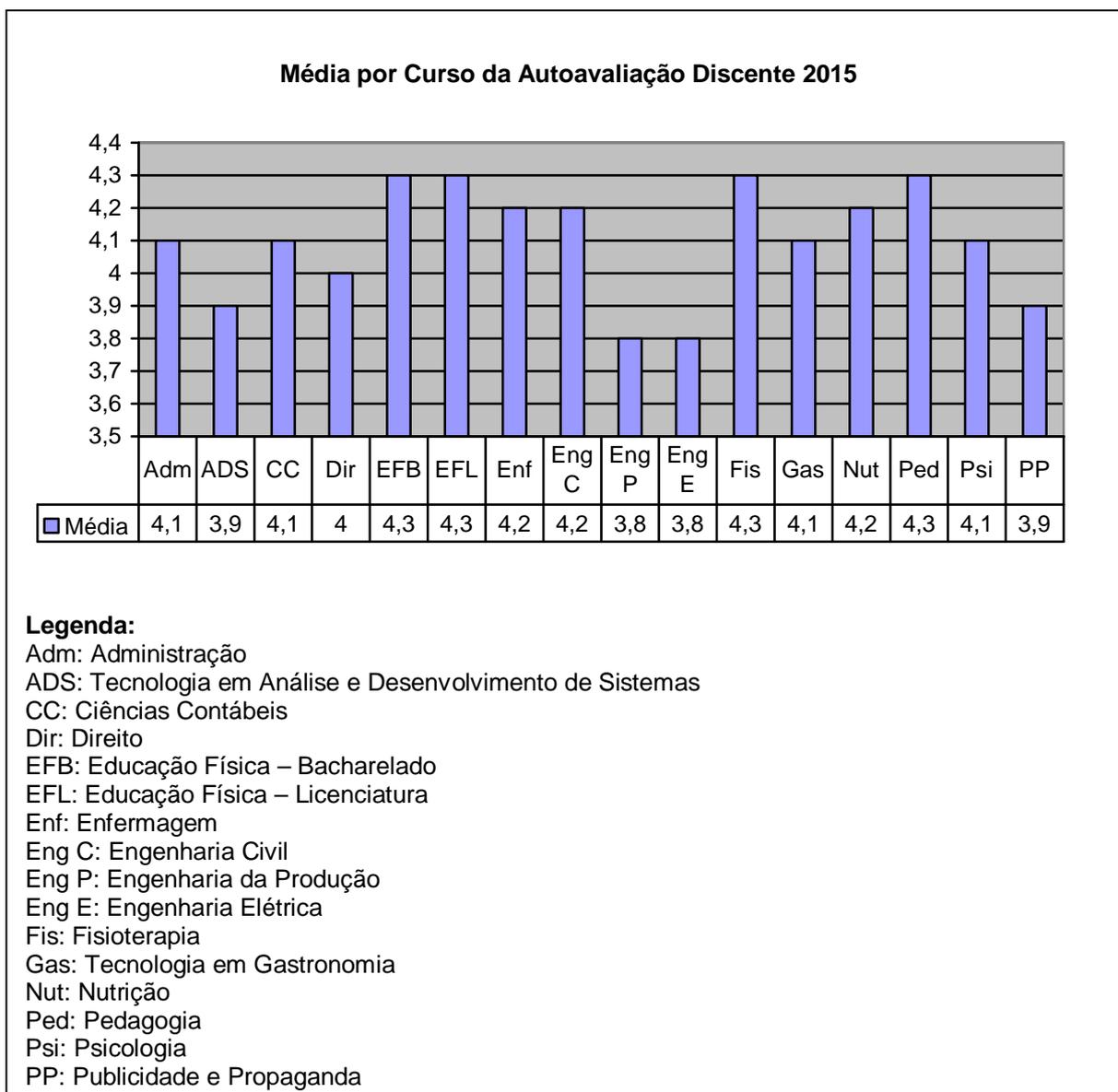


Gráfico 2: Média por Curso da Autoavaliação Discente 2015.

Fonte: CPA.

c) Síntese dos Resultados da Autoavaliação Docente 2015

- Universo: 133 docentes vinculados à FADEP no primeiro semestre de 2015;
- Respondentes: 80 docentes;
- Índice de Adesão: 60,15%.
- Escala de respostas: Escala de *Likert* de cinco pontos, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, representando o nível de concordância ou discordância do respondente em relação às assertivas.

Média Geral da Autoavaliação Docente 2015	
Ano/P.Letivo: 2015/1	
Nível: Cursos de Graduação	
Questionários 22 e 23	
	Média Geral
Utilizo o Plano de Aprendizagem como guia para o desenvolvimento da disciplina durante o semestre.	4,7
O formato do Plano de Aprendizagem me auxilia na condução do processo de ensino-aprendizagem ao longo do semestre.	4,5
A base científica e de referenciais que fundamentam a(s) disciplina(s) favorecem o aprendizado e a síntese de novos conhecimentos.	4,5
A(s) disciplina(s) que ministro contribue(m) para a ampliação da capacidade crítico-reflexiva da(s) turma(s) e construção de valores éticos.	4,8
As estratégias metodológicas que utilizo propiciam a sistematização e elaboração de síntese do conhecimento pela turma.	4,3
Utilizo recursos tecnológicos (Moodle, Aluno@Net, multimídia, filmes, lousa digital etc.) que favorecem o aprendizado.	4,4
Sinto-me seguro em relação às práticas didático-metodológicas que utilizo.	4,5
Realizo práticas avaliativas de caráter diagnóstico e direcionadas à aprendizagem dos alunos.	4,4
A convivência com os alunos no espaço da aula, como um ambiente de respeito e favorável à produção do conhecimento, é excelente.	4,4
Os programas de formação continuada capacitam para a melhoria de minha ação docente.	4,1
O conceito global (nota) que atribuo a minha ação docente é:	4,3
Conheço e utilizo os documentos orientadores do curso: DCNs e PPC.	4,2
Percebo que minha ação docente favorece a construção do perfil do egresso objetivado pelo curso.	4,6
Sinto-me motivado a trabalhar de forma conjunta com meus colegas de curso, favorecendo a interdisciplinaridade.	4,4
Sinto-me comprometido e envolvido com as atividades propostas pelo Colegiado do Curso.	4,6
A minha satisfação em relação ao aprendizado dos alunos é:	3,9
Média Final	4,4

Quadro 4: Síntese dos Resultados da Autoavaliação Docente 2015. Tabulação geral.
Fonte: CPA

d) Relatórios de Avaliação Externa: Autorização de Funcionamento de Engenharia de Software, Renovação de Reconhecimento de Direito e Renovação de Reconhecimento de Publicidade e Propaganda

Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2015 por Dimensão				
Dimensão ↓	Relatório E-MEC →	Autorização de Funcionamento de Engenharia de Software (conceito)	Renovação de Reconhecimento de Direito (conceito)	Renovação de Reconhecimento de Publicidade e Propaganda (conceito)
Dimensão 1: Organização Didática-pedagógica		3,7	4,0	4,0
Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial		4,0	4,3	4,0
Dimensão 3: Infraestrutura		3,6	4,4	3,9
Conceito Final		4,0	4,0	4,0

Quadro 5: Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2015 por Dimensão.

Fonte: E-MEC.

Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2015 por Categoria Avaliada				
Dados referentes à dimensão Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão				
Categoria Avaliada ↓	Relatório E-MEC →	Autorização de Funcionamento de Engenharia de Software (conceito)	Renovação de Reconhecimento de Direito (conceito)	Renovação de Reconhecimento de Publicidade e Propaganda (conceito)
Políticas institucionais no âmbito do curso		3	4	4
Objetivos do curso		3	4	4
Estrutura curricular		2	4	4
Conteúdos curriculares		2	4	4
Metodologia		4	5	4
Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem		4	5	5
Titulação do corpo docente		2	4	4
Experiência de magistério superior do corpo docente		5	5	4
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica		2	5	3

Quadro 6: Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2015 por Categoria Avaliada. Dados referentes à dimensão Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Fonte: E-MEC.

3.2 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.2.1 Dimensão 6: A Organização e a Gestão da Instituição

Um conjunto de documentos normatiza e orienta a organização e a gestão da FADEP. Entre eles, destaca-se o PDI. Este documento detalha as políticas e objetivos, bem como caracteriza as principais dimensões institucionais. Também apresenta o plano de expansão da FADEP. Ao PDI 2012 -2016 está incorporado o PPI.

Outro documento norteador é o Regimento Geral da IES, no qual são apresentados os órgãos deliberativos, consultivos, executivos, de apoio e suplementares; definidas as atividades acadêmicas; o regime escolar e disciplinar; a relação com a entidade mantenedora; os serviços administrativos; entre outros.

É ao PDI, PPI e, também os PPCs, bem como ao Regimento Geral e às Resoluções dos Conselhos Superiores que os gestores de diferentes instâncias recorrem quando da tomada de decisões para garantir o respeito às finalidades educativas da FADEP e às metas previstas no planejamento institucional.

Conforme o Artigo 4º do Regimento Geral, “a FADEP goza de autonomia administrativa, didático-científica, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial.” (FACULDADE DE PATO BRANCO, 2008, p. 6). Já no Capítulo III, explicita-se a forma de organização e gestão da IES por meio de órgãos deliberativos e normativos; executivos; de apoio e suplementares. São órgãos deliberativos e normativos: o Conselho de Administração Superior (CAS); o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COSEPE); e os Colegiados de Cursos.

O CAS é o órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, consultiva e recursal. O COSEPE é o órgão colegiado que supervisiona, orienta e coordena o ensino, a pesquisa e a extensão ofertados pela FADEP. Os Colegiados de Curso, por sua vez, são órgãos destinados a zelar pela implementação do Projeto Pedagógico do Curso e das políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES.

São órgãos executivos da FADEP: a Direção Geral; a Direção Acadêmica; a Direção Administrativo-Financeira; a Secretaria Geral; a Coordenação de Pós-graduação e as Coordenações de Curso. Entre os órgãos de apoio e suplementares citam-se como exemplos: a Biblioteca; o Departamento de Tecnologia da Informação

e Comunicação (DTIC); o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); o Programa de Atendimento ao Discente (PADIS); a Tesouraria; e a Contabilidade Geral.

No contexto do funcionamento e da representatividade dos órgãos colegiados, verifica-se que ambos os Conselhos Superiores são compostos pelas Direções; Coordenações de Curso; representantes docentes, discentes e da mantenedora; além da secretária geral. Destaca-se que a composição dos Conselhos Superiores é indicativa do respeito ao princípio democrático e à participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

Entre os órgãos deliberativos e normativos que constituem a IES estão os Colegiados de Curso. Vinculado a cada Colegiado de Curso há um Núcleo Docente Estruturante (NDE). Segundo a Resolução 033/09 – CAS, o NDE é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização do PPC, em consonância com as DCNs, com o PPI e PDI. Entre as atribuições do NDE também estão: supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado; analisar e avaliar os Planos de Aprendizagem dos componentes curriculares; acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário; planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso; entre outras.

Julga-se pertinente também evidenciar, quanto aos processos de gestão, o sistema de gerenciamento de informações acadêmicas WAE. Por meio dele, na interface Aluno@Net, os acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação têm acesso às informações de sua situação acadêmica, como notas, faltas, atividades complementares, tramitação de solicitações realizadas via setor de Multiatendimento. Os professores dos cursos de graduação e pós-graduação, através do Professor@Net, registram a frequência dos acadêmicos, os resultados das avaliações e os conteúdos trabalhados em cada disciplina, têm acesso a listas de contato dos alunos e podem postar material para os acadêmicos. Pelo Gestor@Net, os coordenadores de curso realizam o acompanhamento das ações desencadeadas em sala de aula pelos docentes e a situação dos alunos; a Secretaria Acadêmica operacionaliza a gestão das informações acadêmicas; a Tesouraria utiliza o sistema para o gerenciamento financeiro. Há ainda outros módulos, como o Biblioteca@Net, por meio do qual, à distância, os usuários do

sistema podem verificar a existência e disponibilidade de obras no acervo, bem como realizar a reserva dos títulos e renovação de empréstimos. A CPA também usufrui do sistema de gerenciamento de informações acadêmicas, especialmente do módulo denominado de Avaliação Institucional, através do qual operacionaliza processos autoavaliativos, com o apoio do Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC).

3.2.1.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2015

Em 2015, os processos que subsidiaram a avaliação da dimensão *Organização e Gestão da Instituição* foram: Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes; Autoavaliação das Coordenações de Curso; Avaliações Externas de Autorização de Funcionamento do Curso de Engenharia de Software; Renovação de Reconhecimento do Curso de Direito; e Renovação de Reconhecimento do Curso de Publicidade e Propaganda. A seguir, apresenta-se a síntese dos resultados avaliativos vinculados à dimensão em questão.

a) Síntese dos Resultados da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes 2015

- Universo: 212 docentes*.

*Observação: Cabe destacar que para esse processo, o universo pesquisado é totalizado a partir da quantidade de professores por curso. Assim, professores que atuam em diferentes cursos responderão a um instrumento por curso, devido à especificidade do processo avaliativo;

- Respondentes: 137 docentes;

- Índice de Adesão: 64,62%.

- Escala de respostas: Escala de *Likert* de cinco pontos, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, representando o nível de concordância ou discordância do respondente em relação às assertivas.

Média Geral da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes 2015	
Ano/P.Letivo: 2015/1	
Nível: Cursos de Graduação	
Questionário 25	
Funções	Média
Funções Políticas	
Representa o curso observando os princípios éticos e profissionais	4,8
Atua de forma a dar visibilidade interna e externa ao curso.	4,7
Representa com propriedade o curso frente a organizações ou entidades regionais da área.	4,8
Estimula o desenvolvimento de atividades que promovem a integração entre o curso e a comunidade externa.	4,7
Funções Gerenciais	
Apresenta devolutiva às solicitações docentes dentro de prazo adequado.	4,8
Socializa as definições institucionais que afetam o curso.	4,7
Estimula e acompanha o trabalho e a frequência docente, intervindo quando situações problema são verificadas.	4,7
Estimula e acompanha a frequência discente, bem como a participação qualificada dos alunos no processo de aprendizagem.	4,7
Estimula os professores a encaminharem ao PADIS acadêmicos com limites de frequência e/ou aprendizagem.	4,8
Funções Acadêmicas	
Promove a execução do Projeto Pedagógico do Curso.	4,6
Coordena o desenvolvimento das atividades acadêmicas em consonância com os objetivos formadores do Curso.	4,6
Estimula a convivência professor/coordenação, valorizando o respeito mútuo e o diálogo.	4,9
É disponível para o atendimento ao docente.	4,9
Coordena as reuniões de Colegiado e NDE com eficiência e resolutividade.	4,7
Nas reuniões de Colegiado, promove discussões com o objetivo de aprimorar os processos internos do curso.	4,6
Estimula a integração entre os professores do curso e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.	4,7
Funções Institucionais	
Compartilha informações sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).	4,6
Estimula o trabalho docente voltado à preparação dos acadêmicos para o ENADE.	4,7
Estimula o engajamento de professores e alunos nos processos avaliativos institucionais.	4,8
Média Geral	4,7

Quadro 7: Síntese dos Resultados da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes 2015.
 Tabulação geral.

Fonte: CPA

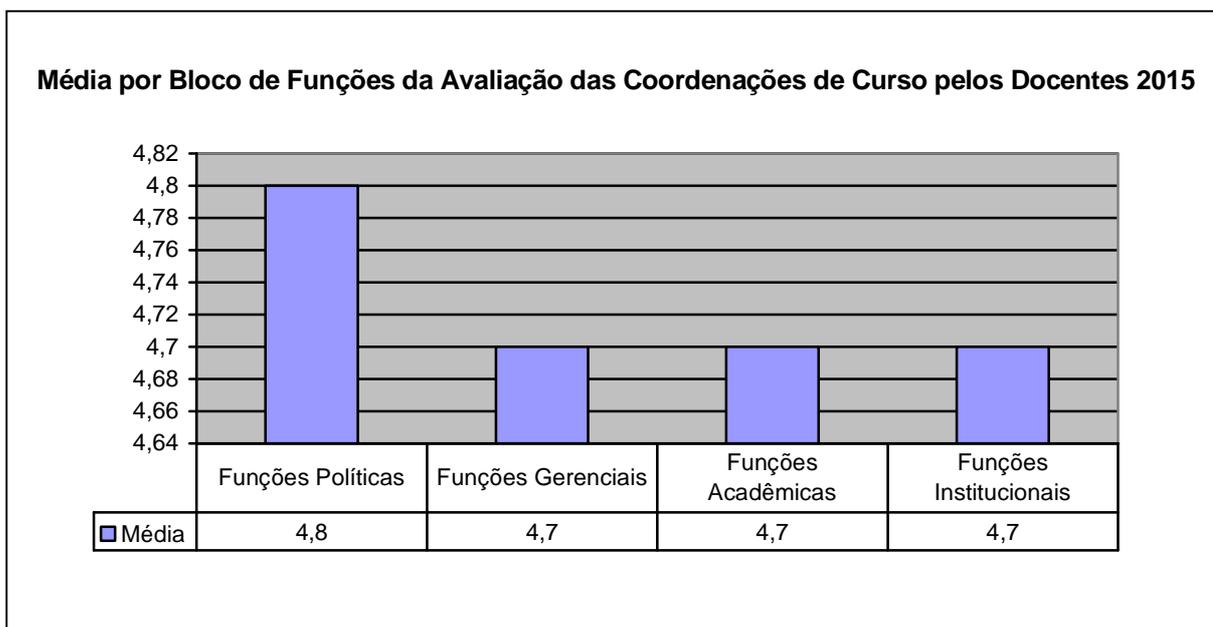


Gráfico 3: Média por Bloco de Funções da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes 2015. Fonte: CPA.

b) Síntese dos Resultados da Autoavaliação das Coordenações de Curso 2015

- Universo: 16 coordenadores de curso;
- Respondentes: 16 coordenadores de curso;
- Índice de Adesão: 100%;
- Escala de respostas: Escala de *Likert* de cinco pontos, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, representando o nível de concordância ou discordância do respondente em relação às assertivas.

Média Geral da Autoavaliação das Coordenações de Curso 2015	
Ano/P.Letivo: 2015/1	
Nível: Cursos de Graduação	
Questionário 24	
Funções	Média
Funções Políticas	
Represento o curso observando os princípios éticos e profissionais	4,8
Estabeleço relacionamento com organizações ou entidades regionais que atuam em áreas vinculadas ao curso.	4,4
Estimulo e coordeno o desenvolvimento de ações que promovem a integração do curso com a comunidade externa.	4,4
Desenvolvo atividades que promovem a integração do curso que coordeno com os demais cursos ofertados pela FADEP.	4,4
Funções Gerenciais	
Observo o estado das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso e encaminho as demandas ao setor responsável.	4,6
Encaminho em tempo as solicitações de livros, materiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso.	4,7
Estimulo e acompanho o trabalho e a frequência docentes, intervindo quando situações	4,7

problema são verificadas.	
Estimulo e acompanho a frequência discente, bem como a participação qualificada dos alunos no processo de aprendizagem.	4,6
Conduzo os processos de contratação e demissão de acordo com as diretrizes institucionais.	4,9
Encaminho as demandas de acadêmicos e professores dentro de prazos adequados.	4,7
Acompanho a adimplência contratual (matrícula e mensalidades) dos alunos.	3,7
Participo dos processos de discussão institucional, procurando perceber como o Curso pode colaborar em diferentes situações.	4,4
Estimulo o Colegiado a propor cursos de pós-graduação e extensão, oportunizando a formação continuada e o fortalecimento da graduação.	3,8
Participo intensamente da divulgação do curso em processos de seleção (Vestibular e Seleção Continuada) e acompanhamento de matrículas.	4,3
Estimulo os professores a realizarem o encaminhamento ao PADIS de acadêmicos com limites de frequência e aprendizagem, colaborando para a retenção desses alunos na instituição.	4,8
Funções Acadêmicas	
Coordeno a execução do Projeto Pedagógico do Curso.	4,5
Promovo a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, a revisão de ementas, a atualização do referencial bibliográfico.	4,1
Oriento e acompanho os processos de matrícula e rematrícula dos alunos.	4,7
Potencializo a oferta de atividades complementares do curso, orientando e acompanhando o desenvolvimento e registro das mesmas.	4,6
Estimulo a convivência professor/coordenação, valorizando o respeito mútuo e o diálogo.	4,9
Estimulo a convivência aluno/coordenação valorizando o respeito mútuo e o diálogo.	4,8
Organizo e encaminho os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, assim como o Trabalho de Conclusão de Curso.	4,6
Atendo os preceitos do Regimento Interno que prevê reuniões mensais de Colegiado de Curso.	4,6
Coordeno as reuniões de Colegiado e NDE com eficiência e resolutividade.	4,4
Estimulo a integração entre os professores do curso e a realização de projetos interdisciplinares.	4,5
Funções Institucionais	
Encaminho e oriento as atividades de preparação para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).	4,1
Busco mecanismos de contato com os egressos.	3,4
Acompanho e oriento os alunos na problemática da empregabilidade.	4,2
Executo com propriedade as ações necessárias aos processos de reconhecimento/renovação de reconhecimento do curso.	4,4
Colaboro com o trabalho de marketing do curso.	4,4
Desenvolvo atividades no âmbito do curso que estimulam os alunos e egressos a participarem qualificadamente de exames de órgãos de classe profissional, concursos públicos, etc.	4,1
Média Geral	4,4

Quadro 8: Síntese dos Resultados da Autoavaliação das Coordenações de Curso 2015. Tabulação geral.
Fonte: CPA

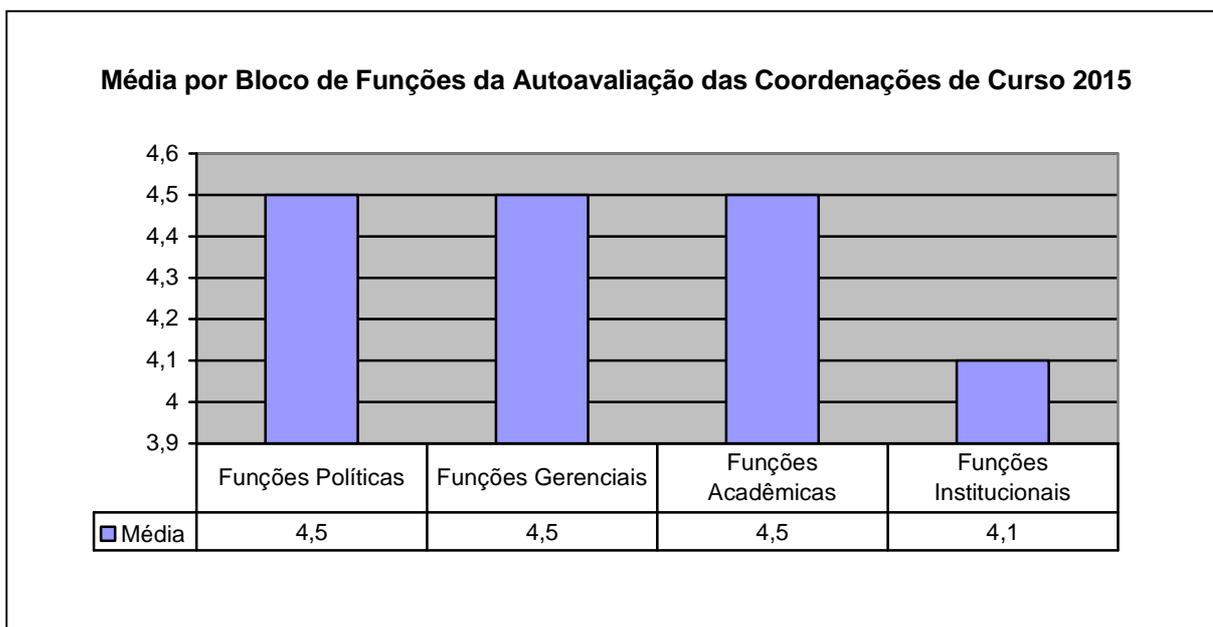


Gráfico 4: Média por Bloco de Funções da Autoavaliação das Coordenações de Curso 2015.
Fonte: CPA.

c) Relatórios de Avaliação Externa: Autorização de Funcionamento de Engenharia de Software, Renovação de Reconhecimento de Direito e Renovação de Reconhecimento de Publicidade e Propaganda

Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2015 por Categoria Avaliada Dados referentes à dimensão Organização e Gestão da Instituição				
Categoria Avaliada ↓	Relatório E-MEC →	Autorização de Funcionamento de Engenharia de Software (conceito)	Renovação de Reconhecimento de Direito (conceito)	Renovação de Reconhecimento de Publicidade e Propaganda (conceito)
Atuação do NDE		3	4	4
Atuação do(a) coordenador(a)		4	5	5
Experiência do coordenador		5	5	5
Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente		3	3	4

Quadro 9: Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2015 por Categoria Avaliada. Dados referentes à dimensão Organização e Gestão da Instituição.

Fonte: E-MEC.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo a CPA apresenta um diagnóstico institucional baseado nos resultados dos processos avaliativos realizados em 2015. Portanto, conforme explicitado no texto introdutório, neste relatório a CPA focaliza os eixos avaliativos três e quatro. E, dentro desses eixos, as dimensões dois e seis, respectivamente. Vale esclarecer uma vez mais que tal recorte se deve ao fato dos processos autoavaliativos realizados em 2015 abordarem de forma aprofundada essas dimensões, que tratam, conforme a ordem, a respeito de: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; e Organização e Gestão da Instituição.

Ao mesmo tempo se faz importante destacar que, além de analisar os resultados dos processos autoavaliativos, a CPA também se apropria dos resultados dos processos de avaliação externa, além de recuperar as políticas e os objetivos institucionais estabelecidos pelo PDI. Dessa forma, a CPA acredita realizar uma leitura mais apurada sobre a realidade institucional.

Nesse contexto, apresenta-se a seguir avanços e potencialidades institucionais evidenciadas pelos processos avaliativos vivenciados pela FADEP em 2015.

4.1 AVANÇOS E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS 2015

A CPA entende por avanços e potencialidades os pontos positivos que foram evidenciados pelo resultado dos processos de autoavaliação institucional e de avaliações externas. Assim como os instrumentos de avaliação externa, os de autoavaliação foram construídos considerando como possibilidades de resposta conceitos de 1 a 5, sendo 1 o menor conceito e 5 o maior. Nesse contexto, são considerados indícios de avanços e potencialidades aqueles indicadores que registraram conceito igual ou superior a 4, conforme segue:

a) A média geral 4,2 (considerando um intervalo de 1 a 5) verificada na Avaliação das Disciplinas pelos Discentes denota a percepção positiva dos acadêmicos em relação à qualidade do ensino ofertado pela FADEP;

- b) A média 4,3 (considerando um intervalo de 1 a 5) no indicador “*o professor deixa clara a importância da disciplina e dos conteúdos para a formação profissional,*” da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, evidencia que o item “*o desenvolvimento de uma educação de nível superior incorporando o significado da relevância e pertinência desta formação,*” previsto entre as políticas de ensino do PDI, está sendo cumprido;
- c) O PDI delinea uma proposta de ensino interdisciplinar, humanística, crítica e emancipatória, pautada no respeito à ética, que articula a pesquisa às construções mediadas em sala de aula, estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente. Nesse âmbito, verifica-se através dos resultados da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes que os professores perseguem o recém-exposto, pois os alunos atribuíram aos indicadores enumerados a seguir conceito 4,2 (considerando um intervalo de 1 a 5): “*a disciplina contribui para a ampliação da sua capacidade crítico-reflexiva e construção de valores éticos*”; “*ocorre integração dos conteúdos com as demais disciplinas do curso*”; e “*o referencial científico trabalhado favorece a aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos*”;
- d) Pode-se apurar através dos resultados da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes que “*os professores estimulam a participação e desafiam os alunos ao aprendizado*” (conceito 4,2, considerando um intervalo de 1 a 5), conforme pautado no PDI. Também que as avaliações propostas demonstram a articulação do trabalho docente comprometido com a aprendizagem, que é preconizado pelo PDI, pois os alunos atribuíram conceito 4,1 (considerando um intervalo de 1 a 5) ao indicador “*as avaliações propostas pelo professor conseguem verificar o quanto você aprendeu*”;
- e) Por meio dos resultados da Autoavaliação Discente, novamente é possível verificar o cumprimento do PDI, através da promoção da interação entre a teoria e prática profissional através de espaços intra e extrainstitucionais. Os alunos conferiram conceito 4,4 (considerando um intervalo de 1 a 5) para o indicador “*as atividades extracurriculares (cinedebates, palestras, visitas técnicas) contribuem para o meu aprendizado*”;
- f) Outra potencialidade verificada a partir dos resultados da Autoavaliação Discente é a *motivação aos estudos*, que registrou conceito médio igual a 4,3 (considerando um intervalo de 1 a 5);
- g) A média geral 4,4 (considerando um intervalo de 1 a 5) registrada pela Autoavaliação Docente demonstra a elevada autoestima dos professores no que se

refere ao seu comprometimento com os discentes, as disciplinas que ministram, os cursos em que atuam e, em última instância, com a instituição. Quatro indicadores registraram conceito no intervalo entre 4,6 e 5,0 (mais alto), a saber: “a(s) disciplina(s) que ministro contribue(m) para a ampliação da capacidade crítico-reflexiva da(s) turma(s) e construção de valores éticos”, 4,8; “utilizo o Plano de Aprendizagem como guia para o desenvolvimento da disciplina durante o semestre”, 4,7; “percebo que minha ação docente favorece a construção do perfil do egresso objetivado pelo curso”, 4,6; e, “sinto-me comprometido e envolvido com as atividades propostas pelo Colegiado do Curso”, 4,6.

h) Na Autoavaliação Docente também é possível verificar o esforço dos professores para que sua prática docente vá ao encontro das políticas e objetivos previstos pelo PDI. Tal inferência é evidenciada pelos seguintes indicadores: “a base científica e de referenciais que fundamentam a(s) disciplina(s) favorecem o aprendizado e a síntese de novos conhecimentos”, 4,5 (considerando um intervalo de 1 a 5); “sinto-me seguro em relação às práticas didático-metodológicas que utilizo”, 4,5; “realizo práticas avaliativas de caráter diagnóstico e direcionadas à aprendizagem dos alunos”, 4,4; e “sinto-me motivado a trabalhar de forma conjunta com meus colegas de curso, favorecendo a interdisciplinaridade”, 4,4;

i) Ao cruzar os resultados registrados pelos indicadores da Autoavaliação das Disciplinas pelos Discentes e da Autoavaliação Docente recém-descritos, percebe-se consonância na percepção de alunos e professores sobre a qualidade do ensino ofertado pela FADEP;

j) Considerando as três visitas de avaliação externa que ocorreram ao longo de 2015, registra-se que os conceitos finais foram 4,0 (considerando um intervalo de 1 a 5), equivalentes a Muito Bom, o que ratifica a qualidade de ensino ofertada pela FADEP;

k) Destaca-se que para a *Dimensão 1: Organização Didática-pedagógica*, ambas as Comissões de Renovação de Reconhecimento dos Cursos de Direito e Publicidade e Propaganda atribuíram conceito 4 (considerando um intervalo de 1 a 5). Para a *Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial*, as comissões atribuíram, respectivamente, conceitos 4,3 para o curso de Direito e 4,0 para o curso de Publicidade e Propaganda;

l) Ponderando a respeito das Categorias Avaliadas pelas comissões de avaliação externa em 2015, realça-se o que tange às Políticas para o Ensino, a

Pesquisa e a Extensão: *metodologia; e procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem*. Respectivamente, para cada uma dessas categorias, foram atribuídos os seguintes conceitos: Renovação de Reconhecimento do curso de Direito, 5 e 5 (conceito máximo); Renovação de Reconhecimento do curso de Publicidade e Propaganda, 4 e 5; Autorização de Funcionamento do curso de Engenharia de Software, 4 e 4;

m) As comissões de Autorização de Funcionamento do curso de Engenharia de Software e de Renovação de Reconhecimento do curso de Direito atribuíram conceito 5 (máximo) para *“experiência profissional do corpo docente”* e *“experiência de magistério superior do corpo docente”*.

n) A Comissão de Reconhecimento do Curso de Direito constatou que a maioria dos professores possui razoável experiência profissional, sendo que 37,93% possuem experiência profissional maior do que 10 anos. No magistério superior a média é de 6,34 anos de experiência. A referida comissão também destacou que os professores do curso de Direito apresentam excelente produção científica, pois mais de 50% dos docentes ultrapassaram 9 produções nos últimos 3 anos.

o) Considerando as ações institucionais realizadas ao longo de 2015, destacam-se a Capacitação Professor Nota 100 e a Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência no Ensino Superior, ambas fruto do programa institucional de Formação Continuada dirigido ao corpo docente e subsidiado pela FADEP, que visa ao permanente aprimoramento dos professores;

p) Para dar conta do projeto didático-pedagógico a que se propõe, a FADEP utiliza diferentes estratégias. Entre elas estão: o apoio ao docente oferecido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); o suporte ao discente, através do Programa de Atendimento aos Discentes (PADIS); os Projetos de Nivelamento, composto por ações nas áreas de Língua Portuguesa (análise e produção de textos), Matemática Básica e Biologia Geral, que oportunizam aos ingressantes no Ensino Superior a revisão de conteúdos das disciplinas básicas do ensino médio;

q) A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão, previstos no PDI, pode ser comprovada através do Projeto de Educação Empreendedora, que estimula os acadêmicos à cultura do empreendedorismo, instigando-os a vislumbrar, em suas áreas de atuação, possibilidades de inovação, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional. Nesse contexto, sublinha-se que a IES foi contemplada em 2014 pelo Edital Educação Empreendedora para Instituições de

Ensino Superior do SEBRAE. Em 2015, promoveu uma feira de empreendedorismo, o Empreende FADEP, quando mais de 30 projetos, alguns já na fase de protótipo, foram apresentados por alunos e professores à sociedade. Há inclusive projetos que passarão pelo processo de incubação de empresas.

r) A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) é um espaço importante de práticas acadêmicas e extensionistas. A UNATI, além de promover a inclusão social do idoso, contribui para a abordagem criteriosa e qualificada do processo de envelhecimento humano. É um programa de responsabilidade social que resulta da parceria entre a FADEP, a Secretaria Municipal de Educação de Pato Branco e empresários locais;

s) A oferta ininterrupta de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* nas áreas de concentração dos cursos de graduação, ao encontro do PDI, demonstra o compromisso da instituição em ofertar educação de qualidade em diferentes níveis de ensino; em disponibilizar aos egressos a possibilidade de formação continuada; em contribuir com a formação docente, uma vez que em 2015 foi dado início às atividades da primeira turma de Pós-graduação em Docência no Ensino Superior; em atender as demandas da comunidade na qual está inserida.

t) Em relação à dimensão *Organização e Gestão da Instituição*, destaca-se a avaliação altamente positiva dos coordenadores de curso pelos professores. A média geral da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes foi igual a 4,7 (considerando um intervalo de 1 a 5). Essa média se manteve constante nos quatro blocos de questões que compõe o instrumento de pesquisa e correspondem às funções das coordenações, a saber: política (4,8); gerencial (4,7); acadêmica (4,7); e institucional (4,7);

u) Considerando as médias por indicador resultantes da tabulação geral da Avaliação das Coordenações de Curso, verifica-se que a mais alta foi 4,9 (considerando um intervalo de 1 a 5) e foi registrada pelos seguintes indicadores: *“estimula a convivência professor/coordenação, valorizando o respeito mútuo e o diálogo”*; e *“é disponível para o atendimento ao docente”*;

v) Ainda em relação à Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes, registraram média 4,8 (considerando um intervalo de 1 a 5) os indicadores a seguir, que também são compreendidos como sinônimo de qualidade de gestão: *representa o curso observando os princípios éticos e profissionais; representa com propriedade o curso frente a organizações ou entidades regionais da área;*

apresenta devolutiva às solicitações docentes dentro de prazo adequado; estimula os professores a encaminharem ao PADIS acadêmicos com limites de frequência e/ou aprendizagem; estimula o engajamento de professores e alunos nos processos avaliativos institucionais;

w) Adesão de 100% dos coordenadores da graduação na Autoavaliação das Coordenações de Curso, evidenciando a forte cultura de avaliação institucional existente na FADEP;

x) A média geral da Autoavaliação das Coordenações de Curso foi igual a 4,4 (considerando um intervalo de 1 a 5), considerada alta e reveladora do envolvimento em profundidade dos coordenadores de curso no processo de gestão de seus cursos. Nesse contexto, a CPA destaca como principais potencialidades, os indicadores que totalizaram média superior a 4,8, a saber: *estímulo a convivência professor/coordenação, valorizando o respeito mútuo e o diálogo (4,9); conduzo os processos de contratação e demissão de acordo com as diretrizes institucionais (4,9); estímulo a convivência aluno/coordenação valorizando o respeito mútuo e o diálogo (4,8); represento o curso observando os princípios éticos e profissionais (4,8); estímulo os professores a realizarem o encaminhamento ao PADIS de acadêmicos com limites de frequência e aprendizagem, colaborando para a retenção desses alunos na instituição (4,8);*

y) Considerando as Categorias Avaliadas pelas comissões de avaliação externa em 2015, destaca-se o conceito 5 (máximo) atribuído à *experiência dos coordenadores de curso*. Conceito máximo também foi atribuído pelas comissões de Renovação de Reconhecimento dos cursos de Direito e Publicidade e Propaganda para a categoria *atuação do(a) coordenador(a)*. O curso de Engenharia de Software, que recebeu a comissão de Autorização de Funcionamento, auferiu conceito 4 nessa última.

z) A Comissão de Renovação de Reconhecimento do Curso de Publicidade e Propaganda destacou em seu relatório que *“o coordenador do curso [...] possui atuação excelente, em aspectos como gestão do curso e relação com docentes e discentes”*. Também pontuou que as experiências profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, são superiores há dez anos, o que é extremamente significativo para o processo de gestão institucional. A Comissão de Renovação de Reconhecimento do Curso de Direito também pontuou em seu relatório que a atuação da coordenadora do curso é excelente, assim como

ênfatiou a experiência de gestão acadêmica, de magistério e profissional da coordenadora. De forma similar, a Comissão de Autorização de Funcionamento de Engenharia de Software destacou positivamente a atuação do coordenador, considerando aspectos de gestão e pedagógicos. Ou seja, os dados apresentados denotam o reconhecimento externo da qualidade dos processos de gestão institucional;

aa) No que tange a *atuação do NDE*, outro indicador de qualidade de organização e gestão, destaca-se o conceito 4 (considerando um intervalo de 1 a 5) atribuído pelas comissões de Renovação de Reconhecimento dos cursos de Direito e Publicidade e Propaganda. Esta última destacou em seu relatório que *“a atuação do NDE [...] é muito boa, em termos de concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.”*

bb) Resgatando as ações institucionais, ênfatiou-se o processo de formação de gestores realizado em 2015 e intitulado Coordenador Gestor de Sucesso, objetivando o aperfeiçoamento das práticas de gestão, conforme previsto no PDI.

4.2 DESAFIOS EVIDENCIADOS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A CPA entende por desafios evidenciados pelos processos avaliativos as fragilidades institucionais que foram reveladas a partir da análise dos resultados dos processos de autoavaliação institucional e de avaliações externas. Conforme explicitado no início da seção secundária anterior, assim como os instrumentos de avaliação externa, os de autoavaliação foram construídos considerando como possibilidades de resposta conceitos de 1 a 5, sendo 1 o menor conceito e 5 o maior. Nesse contexto, são considerados sinais de desafios institucionais aqueles indicadores que registraram conceito igual ou inferior a 4, conforme segue:

a) Embora a média geral da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes tenha sido 4,2 (considerando um intervalo de 1 a 5), é possível avançar, especialmente porque, ao fragmentar os resultados do processo avaliativo em foco, verifica-se que há cursos com média abaixo de 4,0 (ponto de corte);

b) O pouco tempo dedicado aos estudos pelos alunos nos períodos em que não estão na faculdade pode ser verificado através dos resultados de dois indicadores

da Autoavaliação Discente: “*dedico tempo aos estudos quando não estou na faculdade*”, com conceito 3,8 (considerando um intervalo de 1 a 5); e “*realizo atividades e leituras além daquelas sugeridas pelos professores*”, com conceito 3,6 (considerando um intervalo de 1 a 5);

c) Na Autoavaliação Docente, os indicadores que registraram os menores conceitos foram: “*os programas de formação continuada capacitam para a melhoria de minha ação docente*”, com 4,1 (considerando um intervalo de 1 a 5); e “*a satisfação docente em relação ao aprendizado dos alunos*”, com 3,9;

d) O conceito 3,7 (considerando um intervalo de 1 a 5) atribuído pela comissão de Autorização de Funcionamento do curso de Engenharia de Software para a dimensão *Organização Didática-pedagógica*, em grande parte em função desse curso não estar previsto no PDI 2012-2016 e por apresentar fragilidades no que se refere à estrutura curricular;

e) Considerando as Categorias Avaliadas pelas comissões de avaliação externa em 2015, verifica-se que as comissões de Autorização de Funcionamento do curso de Engenharia de Software e de Renovação de Reconhecimento do curso de Publicidade e Propaganda imputaram, respectivamente, conceitos 2 e 3 para a “*produção científica, cultural, artística ou tecnológica docente*”;

f) Um grande desafio institucional é a comprometimento dos acadêmicos ingressantes com os Programas de Nivelamento;

g) A incompatibilidade entre a diversidade e potencialidade de cursos de graduação e o número de cursos de extensão, assim como o desenvolvimento de cursos de pós-graduação em algumas áreas do saber ofertadas pela graduação, mas ainda não exploradas enquanto cursos *Lato Sensu*;

h) Indisponibilidade de tempo do professor para participar de grupos de estudo, por exemplo, que muito se deve à ausência de plano de cargos e salários;

i) A respeito da dimensão *Organização e Gestão da Instituição*, destaca-se a avaliação altamente positiva dos coordenadores de curso pelos professores, uma vez que a média geral da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes foi igual a 4,7 (considerando um intervalo de 1 a 5). Nesse contexto, como pontos desafiadores, a CPA apresenta os indicadores que registraram a menor média, que correspondeu a 4,6, a partir da tabulação geral: *promove a execução do Projeto Pedagógico do Curso; coordena o desenvolvimento das atividades acadêmicas em consonância com os objetivos formadores do Curso; nas reuniões de Colegiado,*

promove discussões com o objetivo de aprimorar os processos internos do curso; compartilha informações sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);

j) Não obstante a média geral registrada pela Autoavaliação das Coordenações de Curso tenha sido 4,4 (considerando um intervalo de 1 a 5), houve indicadores em que os coordenadores de curso demonstram-se fragilizados. Metodologicamente, a CPA recorta todos aqueles indicadores em que a média geral foi igual ou inferior a 3,9. São eles: *estímulo o Colegiado a propor cursos de pós-graduação e extensão, oportunizando a formação continuada e o fortalecimento da graduação (3,8); acompanho a adimplência contratual (matrícula e mensalidades) dos alunos (3,7); busco mecanismos de contato com os egressos (3,4);*

l) Considerando os processos de avaliação externa vivenciados pela FADEP em 2015, grifa-se o conceito 3 (considerando um intervalo de 1 a 5) atribuído pelas comissões de Autorização de Funcionamento de Engenharia de Software e de Renovação de Reconhecimento de Direito para a categoria avaliativa *funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente*. Este fato é compreendido pela CPA como identificação de fragilidade dos cursos citados, que deve ser resgata e sanada.

5 SUGESTÕES DE AÇÕES A PARTIR DOS RESULTADOS AVALIATIVOS

O objetivo deste capítulo é apresentar sugestões de ações com base nos resultados dos processos avaliativos internos e externos vivenciados pela FADEP em 2015. Tais sugestões visam ao contínuo aperfeiçoamento das práticas acadêmicas e da gestão institucional.

- a) Faz-se importantíssimo que os cursos de graduação, especialmente através de seus NDEs e Coordenações de Curso, analisem em profundidade os fatores que levaram ao registro de conceitos inferiores a 4,0 em indicadores de qualidade da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes. Tal análise deve ser seguida de ação com vistas à superação dos limites identificados;
- b) A partir do PADIS, fomentar um programa de estímulo aos estudos que sensibilize os alunos para a importância de complementarem autonomamente o aprendizado quando estão fora do espaço escolar;
- c) Manter constantemente o processo de avaliação dos projetos de formação continuada, identificando pontos de insatisfação docente e promovendo o realinhamento das ações;
- d) Fortalecer continuamente a pesquisa como prática inerente ao ensino e à aprendizagem, portanto, que deve permear o trabalho em sala de aula. Nesse contexto, também se sugere instituir grupos de pesquisa, envolvendo ações de aprendizagem com monitoria, de natureza coletiva e interdisciplinar;
- e) Estimular a produção científica, cultural, artística e tecnológica de docentes e discentes. Nesse sentido, sugere-se o contínuo fortalecimento de eventos como o FADEP *Scientia* (Mostra Regional de Trabalhos Científicos); o Empreende FADEP (feira de empreendedorismo da FADEP); o PADIS Noites Culturais (apresentações culturais que ocorrem às quartas-feiras, durante o intervalo das aulas, no Centro de Convivência da Cantina), entre outros.
- f) Fortalecer os Projetos de Nivelamento ofertados aos alunos ingressantes de todos os cursos de graduação, intensificando as ações de sensibilização a respeito da importância da participação qualificada, uma vez que o nivelamento impacta significativamente sobre o desempenho acadêmico nos períodos iniciais;
- g) Sensibilizar de forma mais intensa os Colegiados de Curso de graduação para a ampliação da oferta de cursos de Pós-graduação e atividades de Extensão,

objetivando intensificar a oferta de formação continuada aos egressos; a socialização dos conhecimentos com a comunidade regional; a difusão dos resultados de pesquisas científicas, avanços tecnológicos impulsionados pela IES e produção cultural;

h) Estudar a possibilidade de implantação de plano de cargos e salário, política de meritocracia ou afim;

i) Muito embora a Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes, atrelada à dimensão avaliativa *Organização e Gestão da Instituição*, tenha registrado resultado altamente positivo, considerando a tabulação geral dos dados, a CPA aconselha que seja realizada pelas Direções análise detalhada dos resultados por curso. Crê-se que dessa forma fragilidades específicas de cada gestor poderão ser identificadas e, a partir daí, ações mais efetivas dirigidas ao aperfeiçoamento contínuo da gestão institucional poderão ser traçadas;

j) Criar protocolos de acompanhamento por parte das Coordenações de Curso da adimplência contratual (matrícula e mensalidades) dos alunos da graduação. Dessa forma, o vínculo dos alunos com a instituição é fortalecido e possíveis situações de limite pontuais poderão ser encaminhadas ainda em tempo ao setor financeiro, minimizando a evasão;

k) Em relação ao fortalecimento dos mecanismos de contato com os egressos, a CPA sugere que os cursos se apropriem de forma mais intensa das possibilidades abertas pelo Núcleo de Empregabilidade. Este setor de apoio ter por objetivo colaborar com a inserção e o acompanhamento de alunos e egressos de cursos de graduação e pós-graduação da FADEP no mundo de trabalho;

l) Dar continuidade ao programa de formação de gestores intitulado Coordenador Gestor de Sucesso, visando ao aperfeiçoamento das práticas de gestão, ao encontro das Políticas de Gestão Institucional previstas no PDI;

m) Indica-se que os cursos de Direito e Engenharia de Software verificarem o que levou às comissões de avaliação externa a atribuírem conceito 3 (considerando um intervalo de 1 a 5) à categoria avaliativa *funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente*. Após melhor compreender os motivos da fragilidade, sugere-se que tracem um plano de ação para saná-la.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3-4.

E-MEC. Relatório de Avaliação e-MEC: Autorização de Funcionamento do Curso de Engenharia de Software, 2015.

_____. Relatório de Avaliação e-MEC: Renovação de Reconhecimento do Curso de Direito, 2015.

_____. Relatório de Avaliação e-MEC: Renovação de Reconhecimento do Curso de Publicidade e Propaganda, 2015.

FACULDADE DE PATO BRANCO. Regimento Geral. Pato Branco, 2008.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 – 2016. Pato Branco, 2011.

INEP. Nota Técnica CGACGIES/DAES/INEP/MEC nº. 14/2014. Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), 7 fev. 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional/nota-tecnica. Acesso em: 25 mar. 2016.

_____. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065/2014. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, 9 out. 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional/nota-tecnica. Acesso em: 25 mar. 2016.